

Feira da Biodiversidade em Maquiné aproximou consumidores e produtores ecologistas

No dia 21 de junho foi realizada a “Feira da Biodiversidade”, uma ação de educação e sensibilização ambiental, que objetiva reunir agricultores ecologistas e consumidores. Entre as bancas, algumas pessoas tiveram contato, pela primeira vez, com uma diversidade de produtos agrícolas, com inúmeras espécies de batatas: inhames, carás, yacón - além de cúrcuma in natura, fitoterápicos, sementes crioulas, caixa de abelhas sem ferrão, mudas nativas e polpa de frutas da Mata Atlântica. Agroindústrias e agricultores locais também comercializaram seus pães, bolachas, geleias, doces, vinhos orgânicos e licores.

O evento reuniu produtores agroecológicos – alguns assistidos tecnicamente pelo **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental**, no intuito de integrar cuidados com água, solo e agrobiodiversidade – bem como artesãos que trabalham com fibras naturais, fitoterápicos de



uma farmacinha natural, guardiões de sementes e visitantes. A atração musical ficou por conta do músico Giancarlo Borba, que encantou o público da Feira com música nativista. Ele apresentou o hand pan, instrumento de aço de origem suíça, o qual está produzindo artesanalmente.

O encontro também foi prestigiado por alunos do curso de Agricultura Familiar do Pronatec, que ocorre no IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul) de Canoas. Eles vieram do assentamento do MTD (Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Desempregados) de Belo Monte, localizado em Eldorado do Sul, para conhecer as estratégias do Projeto ao promover uma feira. Segundo a professora Neila Sperotto, que acompanhou os alunos, o grupo está em uma transição para cultivar alimentos orgânicos: “O objetivo é que nos próximos anos, eles se constituam em agricultores que produzam sem uso de veneno e que esta feira os incentive a organizar uma em sua cidade”.



Universitários conhecem ações do projeto

As ações do **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental**, estão despertando o interesse da comunidade acadêmica. No final de maio, o coordenador geral do Projeto, Ecólogo Dilton de Castro, palestrou sobre meio ambiente para alunos e professores no IFRS (Instituto Federal do Rio Grande do Sul) de Osório.



Em maio, o Projeto recebeu as turmas de graduação em Agronomia e a de pós-graduação em Ecologia, ambas da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Em junho, vieram as turmas de graduação em Biologia da UniLasalle (Centro Universitário La Salle) e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS. São grupos que saem a campo nas áreas onde ocorrem as ações práticas (produção de mudas, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas entre outras) do Projeto Taramandahy - Fase II.

E em julho, foi a vez dos alunos da Universidade Feevale conhecerem as ações. A visita ocorreu no CECLIMAR/UFRGS (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos), outra entidade parceira e responsável pelo monitoramento de qualidade da água.

Projeto realiza curso para Pescadores Artesanais do Litoral Norte

Nos dias 28, 29 e 30 de abril, no município de Terra de Areia e nos Balneários Quintão e Imbé, situados em diferentes regiões da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, teve início o primeiro módulo do curso de Capacitação de Pescadores Artesanais no Litoral Norte, realizado pelo **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental** em parceria com o Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PGDR/UFRGS. Uma das educadoras do Projeto, a bióloga Loyvana Perucchi, enfatiza que esta atividade é um instrumento de fortalecimento das comunidades pesqueiras artesanais da Bacia do Tramandaí, que busca promover a compreensão e o envolvimento delas com temas e conceitos importantes, por meio de ações de educação e sensibilização ambiental.

Em maio e junho, foram realizados mais 2 módulos do curso, com propostas temáticas voltadas às populações tradicionais, abordando a conceituação e instrumentos de valorização, implementação de políticas públicas, legislações relacionadas às populações tradicionais e à pesca. Para completar essa capacitação ainda serão tratados os temas de gestão compartilhada dos recursos naturais, organização social, formação de liderança e engajamento.



Educação Ambiental: Permacultura em escola de Maquiné

página 2

Capacitação de agricultores em Agroflorestas

página 3



#2 FASE II
Julho | 2014
Boletim Informativo
Maquiné /RS

Editorial

Apresentamos o Boletim Informativo Maquiné Nº 2, um produto de comunicação do **Projeto Taramandahy: gestão integrada de recursos hídricos – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras**, através do **Programa Petrobras Socioambiental**.

O Boletim divulga algumas ações realizadas no período de abril a julho de 2014, que visam contribuir para a qualificação da gestão dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, envolvendo agricultores familiares, pescadores artesanais, gestores públicos, professores e jovens estudantes.

Entre outras atividades, o quadrimestre foi contemplado com capacitações dos pescadores artesanais do Litoral Norte; realização da “Feira da Biodiversidade”; implantação do Programa de Educação Ambiental/Permacultura em uma Escola pública de Maquiné; oficinas de técnicas de compostagem para agricultura ecológica e adequação ambiental. Também marca o início da construção do Centro de Referências Ambientais, projetado para ser um modelo disseminador de iniciativas ecoeficientes e abrigar a base do projeto.

Boa leitura.



Produtos da
sóciobiodiversidade



Permacultura em Escola de Maquiné

A Escola Estadual de Educação Básica Lourenço Leon Von Langendonck, de Maquiné, participa de Programa de Educação Ambiental/Permacultura do **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental**. Alunos, familiares, professores e funcionários criaram a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (COM-VIDA) e iniciaram a participação de encontros, os quais preveem oficinas de ecoalfabetização, ecodesign, sustentabilidade, culinária, agroecologia, sistematização de águas cinza (pias e chuveiros), através de processo de autogestão das ações, para que haja continuidade e permanência do programa na Escola.

Juliano Riciardi, Educador Ambiental da equipe do Projeto, explica que o objetivo é transformar a escola para melhor, a partir da formação da COM-VIDA, equipando-a com minhocários, composteiras, horta em espiral, coleta de água, sala de aula ao ar livre, entre outras ações desenvolvidas com princípios da permacultura*.

As quatro etapas da formação consideram gestão, currículo e espaço sustentável, avaliação e monitoramento, utilizando o método de design de permacultura por meio de análise dos recursos naturais, humanos, físicos, sociais e financeiros



da Escola; análise dos elementos de um sistema de permacultura; setorização, com planejamento das energias renováveis externas (como sol, água da chuva, ventos, poluição etc.); planejamento de zoneamento; e planejamento por declive aplicado ao sistema.

Na Langendonck, as atividades iniciaram no mês de junho e ocorrem às segundas-feiras e quintas-feiras. Alunos da turma do 5º ano B, juntamente com o professor Fábio Martins Pedroso e a funcionária Maria Inês Milchrock já escolheram um nome para a COM-VIDA: “Amigos da natureza”. Além disso, produziram cartazes para divulgação no interior da escola, criaram um termo de convivência, uma tabela para acompanhamento meteorológico e uma caixa para um kit educativo. Com a formação, o grupo também produziu uma árvore dos sonhos (sonhados para a escola), refletiu sobre as “pedras no caminho” (as dificuldades encontradas no caminho para a realização dos sonhos), efetuou uma ação positiva (de limpeza e conservação do espaço físico escolar) e iniciou a produção de um jornal mural. O professor Fábio esclareceu que é muito bem-vinda esta formação de educação ambiental: “a partir dela, pretendo também, dar continuidade à construção da horta escolar”, afirma.

Em breve, mais uma Escola na região será contemplada com o Programa de Educação Ambiental/Permacultura na Escola.

** Nas palavras de Juliano Riciardi, permacultura é um sistema de design (desenho + projeto + execução) inspirado na natureza e fundado em ética e princípios ecológicos, que pode ser usado para guiar as pessoas, suas casas e a comunidade. Vai muito além da sustentabilidade.*

Capacitação em técnicas de compostagem

O **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental**, prevê a realização de práticas sustentáveis para agricultura ecológica. Uma dessas práticas ocorreu dia 29 de abril, na propriedade do Sr. Luís Carlos da Silva Pizzolotto, na Linha Becker, em Terra de Areia, cuja plantação recebeu certificação orgânica, tendo apoio do Projeto.

A oficina de técnica de compostagem Bokashi e de preparação de **EM (Microrganismos Eficazes)** foi ministrada pelo técnico em agropecuária da equipe do Projeto, João Gustavo Goulart Rupp e pelo educador e professor estadual Evandro Mateus Moura. Nela, participaram alunos e professores da Escola Técnica Rural de Osório, além de agricultores cooperados da COO-MAFITI (Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas) e da OPAC Litoral Norte (Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade).

O Bokashi é um composto natural desenvolvido pelos japoneses na década de 1980 e utilizado para a agricultura orgânica. Sua adaptação é possível e definida pelos

resíduos disponíveis na propriedade e pela cultura de plantio pretendida.

No caso da propriedade do Sr. Luís, foi utilizado o farelo de trigo e o esterco bovino. Ele pretende usar o composto para uma futura produção de abacaxi orgânico.

O professor da Escola Rural, Carlos Augusto Fontoura, conhecido como “Prof. Carlão”, ressaltou que na agroecologia não existe receita pronta. “Cada caso é um caso, o importante é trabalhar junto a mais pessoas, e não individualmente”. Outras oficinas devem ocorrer ao longo do projeto, até o final de 2015.



Projeto ajuda agricultores a desenvolverem agroflorestas

Agricultores ecológicos participaram de oficinas temáticas em agricultura sustentável e adequação ambiental – subtema “agroflorestas”. Foram duas oficinas que reuniram cerca de vinte agricultores e interessados nos dias 16 e 30 de junho.

A atividade do dia 30 ocorreu na comunidade de Arroio do Padre, no município de Itati, sob orientação do engenheiro agrônomo Gustavo Martins e do técnico em agropecuária João Gustavo Goulart Rupp, ambos da equipe técnica do **Projeto Taramandahy – Fase II**, patrocinado pela **Petrobras** através do **Programa Petrobras Socioambiental**. Quem abriu as portas da casa para receber os participantes foi o agricultor Telmo Justin Witt e sua companheira, a professora Milda Mello.

Os agricultores falaram de suas pretensões relacionadas às agroflores-



tas, seus diferentes consórcios, principais espécies arbóreas e não arbóreas e os diversos tipos de desenvolvimentos, com destaque para a implantação de agroflorestas fundamentadas na Sucessão Natural de Espécies: “É importante entendermos o contexto de cada um e ver que cada realidade leva a um tipo de trabalho. Existem diferentes tipos de sistemas agroflorestais, cada um representando os interesses de quem o faz, mas deve-se respeitar o clima, o solo e a luminosidade da área”, avaliou Gustavo Martins. Seu Telmo tem interesse em diversificar os produtos que comercializa: “Na feira, a gente vê que, quanto maior a diversidade, mais vende”. Já, o bananicultor Deroci Rosa, pretende desenvolver uma agrofloresta que faça uma barreira de contenção de ventos para seu bananal.

Como resultado, os agricultores e técnicos planejaram o sistema agroflorestal para as propriedades, identificando as condições físicas, resultados que esperam, manejo a ser feito para chegarem aos resultados, quais os manejos já realizados e por que escolheram a área. O grupo ainda fez uma análise das condições dos elementos vitais para a agricultura – luz solar, umidade e fertilidade do solo – e uma lista de espécies que necessitam para seus sistemas. Os próximos passos para implantar as agroflorestas é a aquisição das mudas selecionadas e o plantio.

REALIZAÇÃO:

TARAMANDAHY

Anama
Ação Nascente Maquiné

PATROCÍNIO:

BR

PETROBRAS

APOIO:

Comitê Tramandai

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

1978
DECIMASULFUGO

PG-DR

DESMA

Rio Grande do Sul

Fepagra

Selma
Reserva Biológica da Serra Geral

fepam

AMLNORTE

Maquiné
Prefeitura Municipal

11ª Coordenadoria Regional de Educação - Osório

Sindicato Trabalhadores Rurais de Maquiné

Expediente:

Jornalista responsável:
Anaiara Ventura - Mtb 15.155
Fotografia: Dilton de Castro
Revisão: Anaiara Ventura,
Natavie Kaemmerer e
Dilton de Castro
Projeto e Diagramação:
Samuel Guedes | STA Studio

www.onganama.org.br